

23 de junho

Vagens Puladoras Do México

Porque sem Mim nada podeis fazer. S. João 15:5.

Perto do Rio Mayo, no México, vivem um inseto e uma planta que têm uma relação incomum. A planta, que está relacionada com a poinsettia ou asa-de-papagaio, possui uma seiva leitosa que era usada pelos índios para envenenar as pontas de suas flechas.

Essa planta produz vagens de três partes. Na primavera uma pequena traça põe seus ovos na planta. Quando as larvas saem dos ovos, penetram nas vagens para se alimentarem das sementes. Felizmente, muitas vagens permanecem intatas e se desenvolvem normalmente. Quando as sementes estão maduras as vagens se abrem, e as sementes são atiradas bem longe.

As vagens que contêm larvas não desenvolvem sementes, mas acabam caindo ao solo. Enquanto isso, as larvas cresceram o suficiente para encher as vagens e revestirem-nas com fios de seda. Quando as vagens caem sobre a areia quente, elas também se tornam quentes. Se permanecerem expostas ao Sol, as larvas morrerão. Elas usam portanto um método especial para fugirem ao calor. O inseto agarra o revestimento de seda na parede da vagem e estala o corpo. Isto faz a vagem saltar, e o movimento continua até haver sombra.

Depois de algum tempo a larva faz uma abertura que será usada mais tarde. Põe-se então a dormir até a próxima primavera, quando emerge como traça adulta, para recomençar o ciclo.

A traça das vagens puladoras do México não pode sobreviver longe da planta em que se abriga. Você e eu também não podemos subsistir se estivermos separados de Jesus. NEle vivemos, e nos movemos, e existimos, segundo Paulo disse aos atenienses (Atos 17:28).